



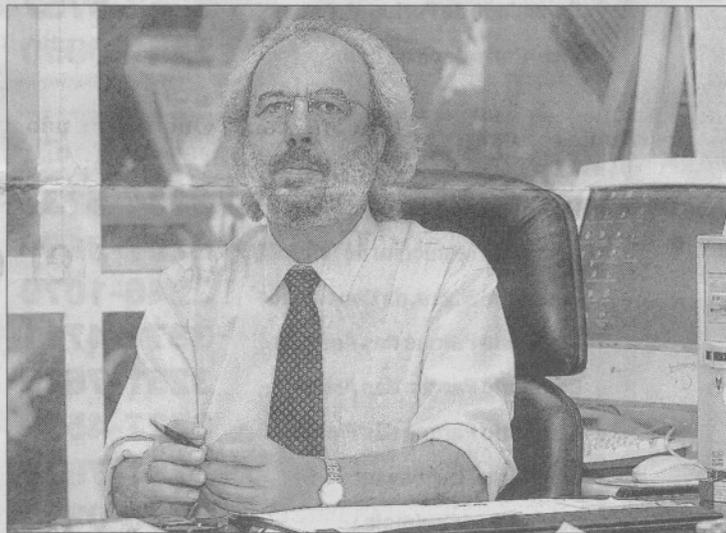
SERIE vencedora mostrou problemas e apontou soluções.
Correio Popular, Campinas, 16 out. 2002.

Série vencedora mostrou problemas e apontou soluções

A série de reportagens *Campinas, contra o crime e pela paz*, publicada pelo **Correio Popular** no ano passado e que lhe rendeu o *II Prêmio Mídia da Paz*, foi resultado de um trabalho intenso de toda a equipe de reportagem da **Rede Anhangüera de Comunicação (RAC)**. O objetivo da série era apresentar, em forma de denúncia e com viés analítico, o crescimento da violência em Campinas, que teve seu ápice com o assassinato do prefeito Antonio da Costa Santos (PT), em 10 de setembro do ano passado.

A iniciativa de realizar uma ampla investigação sobre a situação da Segurança Pública em Campinas foi desencadeada a partir deste episódio, que deixou o povo campineiro traumatizado com a perda do prefeito. A idéia era dar ao leitor um panorama da violência em todos os seus aspectos.

As reportagens procuraram mostrar à população a carência de investimentos



O diretor editorial Nelson Homem de Mello: trabalho reconhecido

estatais em Segurança Pública, questão essencial para a manutenção da qualidade de vida em uma grande cidade. Apesar de ter a motivação questionada pela família e pelo partido ao qual ele pertencia, o assassinato do prefeito estava inserido em um cenário de crise das forças policiais.

A campanha visava desencadear respostas ime-

diatas do Poder Público no sentido de solucionar o problema da violência e criar uma Campinas mais saudável e mais pacífica.

RESULTADOS

Depois da publicação da série, alguns resultados foram conquistados, como a redução nos índices de criminalidade em Campinas e a participação da sociedade civil em

ações antiviolença, fatos também retratados em reportagens publicadas pelo **Correio**.

“Ao mesmo tempo em que abordava a questão da violência, a série impeliu o Poder Público a dar respostas imediatas para a questão”, diz o diretor editorial da RAC, Nelson Homem de Mello. “A essência das reportagens era cobrar uma posição firme do Estado e da Prefeitura, no intuito de criar uma Campinas mais saudável, menos violenta e mais pacífica. Como mostrou a evolução das reportagens, a série deu certo. Os números da criminalidade foram caindo e a sociedade organizada arregaçou as mangas e passou a atuar na linha de frente das ações, criando organizações não-governamentais (ONGs) e cobrando o Estado de maneira direta”, afirma.

“Desta maneira, a RAC entende ter cumprido seu papel na busca de mais qualidade de vida para a população”, afirma o diretor. **(Do Correio Popular)**